



Os bancos de areia estão formando verdadeiras praias na superfície do lago e a redução do volume d'água ameaça a geração de energia elétrica

Seca esvazia o Lago Paranoá

■ Índice pluviométrico registrado em setembro na região é o menor dos últimos anos

A falta de chuvas está mudando a paisagem do Lago Paranoá. Há aproximadamente duas semanas, vários bancos de areia apareceram na foz dos córregos, principalmente na parte sul do Lago, perto do Riacho Fundo. A impressão que se tem é de que o Lago está *secando*. Mas a explicação está no baixo índice pluviométrico registrado até setembro na cidade, o menor dos últimos quatro anos, segundo Amilton Chiarini, gerente do Centro de Operações do Sistema da Companhia de Eletricidade de Brasília (CEB). Foram 662 milímetros de chuva, contra 1.093 registrados no mesmo período do ano passado.

A situação tem gerado vários problemas. Com o nível de água em 999,93 metros em relação ao nível do mar — o limite mínimo operacional é de 999,90 metros — os técnicos da CEB têm dificuldades

em escoar água do Lago para gerar energia na Usina do Paranoá, que fornece eletricidade para a capital.

Economia — Numa situação normal, a ordem de vazão da água para gerar energia é de 30 metros cúbicos por segundo. Atualmente, são liberados em média 7 metros cúbicos por segundo, afirma Amilton Chiarini. Para economizar a água do Lago, os técnicos da CEB aproveitam feriados prolongados, como o desta semana, e fecham temporariamente a usina. “A carga de energia exigida pela população é bem menor”, explica Amilton Chiarini.

A usina tem funcionado com 20% de sua capacidade. “Se a situação chegasse a impedir o seu funcionamento total, comprometeria a confiabilidade do fornecimento de eletricidade no DF”, alerta Amilton Chiarini. Caso um raio danificasse uma linha elétrica na

cidade, por exemplo, a usina não teria como mandar energia numa situação de emergência, e a área atingida sofreria um blecaute temporário. Ele lembra que o fornecimento de energia pela central elétrica de Furnas já está no limite de sua capacidade.

Praias — Para gerar mais energia, os técnicos da CEB poderiam baixar mais oito metros do nível da água do Lago Paranoá. Mas as consequências seriam incômodas para a população. Além da paisagem *seca* do Lago, poderiam se formar praias de lodo de até 50 metros. O mau cheiro seria insuportável devido à proliferação e apodrecimento das algas. Foi o que aconteceu em 1990, quando os técnicos da CEB baixaram sensivelmente o nível da água do Lago para fazer manutenção técnica em equipamentos.

Para manter o nível da água no

Lago, o óbvio seria não escoar a água pela usina. Mas a CAESB (Companhia de Água e Esgoto de Brasília) não recomenda o fechamento das turbinas de escoamento da usina por longo tempo, porque comprometeria a qualidade da água. Foi o que aconteceu em agosto, quando durante todo o mês as turbinas não funcionaram.

Nos meses de setembro e outubro é comum o nível de água baixar no Lago Paranoá. A situação se recupera normalmente em novembro, quando até os vertedouros são abertos para liberar o excesso de água. Por enquanto, os bancos de areia têm atrapalhado os velejadores, principalmente os que manejam barcos à vela, que acabam atolando. Essa é uma das preocupações da diretoria da Federação de Velas do DF, que programou para o final de semana um campeonato no Lago Paranoá.